

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA A PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Amanda Freitas Madeira Batista, Claudia Ebner.

Faculdade Santo Antônio, Av. da Saudade, 26, Centro - 12282-480 - Caçapava-SP, Brasil,
amandafmb@yahoo.com, claudia.ebner@fsantoantonio.edu.br

Resumo

O câncer é um grave problema de saúde pública e os cuidados paliativos tornam-se fundamentais diante da alta incidência e complexidade da doença. Nesse contexto, o enfermeiro assume papel central na assistência humanizada, integrando cuidado técnico, apoio emocional e vínculo com paciente e família. Este estudo, de caráter bibliográfico, buscou identificar na literatura científica a importância da enfermagem na humanização do cuidado a pacientes oncológicos em cuidados paliativos. A busca, realizada na SciELO em agosto de 2025, incluiu artigos em português publicados entre 2015 e 2025, resultando em 9 estudos. A análise apontou quatro eixos principais: comunicação, manejo de sintomas, apoio familiar e capacitação profissional. Conclui-se que o enfermeiro é protagonista na promoção da dignidade e qualidade de vida, embora ainda enfrente desafios relacionados à formação, sobrecarga e ausência de protocolos específicos.

Palavras-chave: Enfermagem Oncológica; Cuidados Paliativos; Humanização da Assistência; Qualidade de Vida.

Introdução

O câncer configura-se como um dos maiores desafios de saúde pública mundial, apresentando, nas últimas décadas, crescimento expressivo em sua incidência. Estima-se que, até 2030, mais de 25 milhões de novos casos sejam registrados, o que demonstra a magnitude do problema para os sistemas de saúde. No Brasil, o Instituto Nacional do Câncer (INCA), em consonância com o movimento global “Unidos pelo Único” da União Internacional para o Controle do Câncer (UICC), adotou o tema “Sua História Será Ouvida” para o Dia Mundial do Câncer de 2025, reforçando a necessidade de cuidado individualizado e centrado no paciente. Nesse contexto, o Ministério da Saúde reafirma que “o câncer é um problema de saúde pública mundial” (BRASIL, 2025).

A enfermagem ocupa posição estratégica no atendimento ao paciente oncológico, acompanhando-o em diferentes fases da doença. O enfermeiro, além de executar intervenções técnicas, exerce papel educativo, de apoio emocional e de mediação entre equipe, paciente e família. Para isso, é fundamental que esteja capacitado a reconhecer necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais, oferecendo uma assistência integral pautada em uma visão holística. Pesquisas destacam que essa prática contribui para o alívio do sofrimento, melhora da adesão terapêutica e fortalecimento do vínculo profissional-paciente (DONZA; MEDEIROS, 2024).

Nos cuidados paliativos, a dimensão humana do cuidado assume caráter essencial, pois busca preservar dignidade, autonomia e bem-estar mesmo diante da impossibilidade de cura. Nesse cenário, o enfermeiro desenvolve competências que vão além do manejo clínico, incorporando a escuta qualificada, o suporte à família e o acolhimento das demandas subjetivas do paciente. Estudos recentes apontam que tais estratégias favorecem a adaptação emocional e promovem uma transição digna no processo de terminalidade (XAVIER et al., 2025).

Diante da crescente incidência do câncer e da complexidade dos cuidados envolvidos, torna-se evidente a relevância do enfermeiro como protagonista da assistência humanizada em oncologia paliativa. Esse enfoque fortalece práticas que visam conforto, dignidade e qualidade de vida em momentos de grande fragilidade. Assim, o presente estudo tem como objetivo revisar a literatura científica acerca da atuação da enfermagem na assistência humanizada a pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica, de caráter narrativo e descritivo. A busca foi realizada na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), em agosto de 2025, com os descritores “enfermagem oncológica”, “cuidados paliativos”, “humanização da assistência” e “qualidade de vida”, combinados pelo operador booleano AND.

Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos publicados em português, no período de 2015 a 2025, disponíveis em texto completo e que abordassem a temática da enfermagem na humanização do cuidado em oncologia paliativa. Foram excluídas publicações duplicadas, revisões sistemáticas, dissertações, teses e aquelas que não apresentavam relação direta com o tema.

A busca inicial resultou em 50 artigos. Destes, 41 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão (falta de aderência temática, período ou idioma). Assim, 9 artigos compuseram a amostra final

Resultados

Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2025, organizados por ano de publicação e temática abordada. De modo geral, os estudos evidenciam a relevância do enfermeiro na assistência humanizada em cuidados paliativos oncológicos, com ênfase em aspectos como comunicação e vínculo terapêutico, manejo de sintomas, apoio à família e capacitação profissional.

Tabela 1 - Artigos Selecionados

Ano	Quantidade de artigos	Temáticas principais
2025	2	Destacaram a relevância da atuação do enfermeiro no cuidado humanizado a pacientes oncológicos em fase terminal, ressaltando práticas éticas, multidimensionais e integrativas que envolvem paciente e família.
2024	5	Abordaram sentimentos vivenciados por enfermeiros diante de situações difíceis, representações sociais de cuidadores, a problemática da mistanásia em função de diagnósticos tardios, além da percepção de pacientes onco-hematológicos em cuidados exclusivos. Os achados evidenciam desafios emocionais, estruturais e comunicacionais que afetam a prática da enfermagem paliativa.
2022	1	Analizou a visão de profissionais de saúde sobre os cuidados paliativos, revelando avanços, dificuldades e a importância da formação continuada para garantir atendimento integral e humanizado.
2021	2	Exploraram o papel da espiritualidade como estratégia de enfrentamento e o sentido da vida atribuído por enfermeiros que atuam em oncologia paliativa. Ambos destacaram dimensões existenciais que fortalecem a resiliência e a qualidade do cuidado.
2020	1	Investigou itinerários percorridos por pacientes em cuidados paliativos, revelando fluxos desorganizados, barreiras relacionadas a mitos e tabus, e a necessidade de atenção centrada na pessoa.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

2015	1	Analizou a percepção de enfermeiros em serviços de alta complexidade oncológica, destacando carência de capacitação específica, falta de leitos diferenciados e ausência de redes institucionais de apoio.
------	---	--

Fonte: elaborado pelo próprio autor.

Discussão

A revisão da literatura permitiu identificar quatro eixos centrais que estruturam a atuação da enfermagem na humanização dos cuidados paliativos oncológicos. Esses eixos demonstram que o enfermeiro, além de cumprir tarefas técnicas, assume papel protagonista no cuidado integral, articulando dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais do paciente. A análise dos artigos evidencia que a comunicação, o manejo de sintomas, o apoio à família e a capacitação profissional formam pilares interdependentes e indispensáveis para a promoção da dignidade e qualidade de vida.

O primeiro eixo refere-se à comunicação e vínculo terapêutico, aspectos fundamentais para a construção de confiança entre equipe, paciente e família. A escuta qualificada e a empatia favorecem a redução da ansiedade, promovem acolhimento e fortalecem a adesão terapêutica. Donza e Medeiros (2024) reforçam que a percepção dos pacientes onco-hematológicos evidencia a necessidade de maior diálogo entre profissionais e usuários, pois a ausência de informações claras intensifica sentimentos de medo e insegurança. Nesse sentido, o enfermeiro torna-se elo essencial no processo comunicativo, traduzindo informações técnicas e mediando conflitos.

O segundo eixo diz respeito ao manejo de sintomas e promoção da qualidade de vida. Nos cuidados paliativos, a dor, a fadiga, a falta de ar e a angústia espiritual são queixas frequentes. A atuação do enfermeiro no controle da dor, na implementação de medidas de conforto e no uso de estratégias integrativas, como a espiritualidade, é amplamente destacada na literatura. Marques e Pucci (2021) demonstram que a espiritualidade auxilia na ressignificação da experiência da doença, funcionando como recurso de enfrentamento tanto para pacientes quanto para familiares. Já Xavier *et al.* (2025) apontam que a humanização no contexto da terminalidade contribui para uma transição digna, reduzindo o sofrimento e fortalecendo a autonomia do paciente.

O terceiro eixo envolve o apoio ao paciente e à família, que se mostrou indispensável para a aceitação da terminalidade e a redução do sofrimento coletivo. Beserra e Brito (2024) ressaltam que o enfrentamento de situações difíceis desperta sentimentos ambíguos nos enfermeiros, como angústia e compaixão, que precisam ser ressignificados para que possam oferecer suporte adequado. Gonçalves *et al.* (2024), ao analisarem as representações sociais de cuidadores, demonstram que muitos ainda associam os cuidados paliativos exclusivamente à terminalidade, o que reforça a importância da atuação do enfermeiro no esclarecimento, no apoio psicológico e no acolhimento às famílias.

Por fim, o quarto eixo trata da capacitação profissional e desafios da enfermagem. Apesar do protagonismo da categoria, ainda persistem lacunas na formação acadêmica, sobrecarga de trabalho e ausência de protocolos institucionais claros. Silva *et al.* (2015) destacam que a falta de preparo técnico e de leitos diferenciados compromete a qualidade do cuidado nos serviços de alta complexidade. Além disso, o estudo de Alves *et al.* (2022) evidencia que profissionais de saúde reconhecem os avanços nos cuidados paliativos, mas ainda enfrentam barreiras estruturais, como escassez de recursos e dificuldade de articulação entre níveis de atenção.

De forma geral, os achados confirmam que a humanização constitui um pilar fundamental da assistência em cuidados paliativos oncológicos, e que o enfermeiro, ao atuar de maneira integral e holística, é protagonista na promoção da dignidade, do conforto e da qualidade de vida dos pacientes e seus familiares. No entanto, a literatura também evidencia a necessidade de investimentos em educação permanente, protocolos bem definidos, suporte institucional e políticas públicas efetivas, a fim de reduzir a sobrecarga, fortalecer práticas inovadoras e assegurar a equidade no acesso aos cuidados paliativos no Brasil.

Conclusão

A revisão evidenciou que a enfermagem desempenha papel central na humanização do cuidado em oncologia paliativa, sendo responsável por integrar competências técnicas e relacionais no acompanhamento do paciente e sua família. Comunicação empática, manejo adequado de sintomas, suporte familiar e capacitação profissional emergiram como eixos fundamentais para assegurar dignidade, conforto e qualidade de vida diante da impossibilidade de cura.

Apesar desses avanços, os resultados também revelam desafios importantes, como lacunas na formação acadêmica, sobrecarga de trabalho, ausência de protocolos específicos e insuficiência de políticas públicas voltadas à estruturação dos cuidados paliativos. Tais limitações impactam diretamente a qualidade da assistência e geram desigualdades no acesso.

Dessa forma, conclui-se que a atuação do enfermeiro é indispensável para promover um cuidado integral e humanizado a pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Contudo, faz-se necessária a ampliação de investimentos em educação permanente, suporte institucional e políticas de saúde que reconheçam a complexidade da assistência paliativa. Somente assim será possível consolidar práticas que respeitem a dignidade do paciente e fortaleçam o protagonismo da enfermagem nesse cenário.

Referências

BESERRA, M. R.; BRITO, A. **Situações difíceis e sentimentos no cuidado paliativo oncológico.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 40, 2024. DOI: 10.1590/0102-311XPT116823. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT116823>

. Acesso em: 28 ago. 2025.

BRASIL. Sua história será ouvida: 04-02 Dia Mundial do Câncer 2025. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/sua-historia-sera-ouvida-04-02-dia-mundial-do-cancer-2025/>

. Acesso em: 28 ago. 2025.

DONZA, G. L.; MEDEIROS, S. **A percepção dos pacientes onco-hematológicos sobre cuidado paliativo exclusivo.** *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 70, n. 4, 2024. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n4.4655. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n4.4655>

. Acesso em: 28 ago. 2025.

GONÇALVES, M. S. *et al.* **Cuidados paliativos e representações sociais para cuidadores de pacientes oncológicos em cuidados paliativos exclusivos: uma análise exploratória.** *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 70, n. 2, 2024. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n2.4640. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n2.4640>

. Acesso em: 28 ago. 2025.

MARQUES, L. F.; PUCCI, B. **Espiritualidade nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos.** *Psicologia USP*, v. 32, 2021. DOI: 10.1590/0103-6564e200196. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200196>

. Acesso em: 28 ago. 2025.

ROCHA, E. N. *et al.* **O sentido da vida percebido pelos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos oncológicos: estudo fenomenológico*.** *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 55, 2021. DOI: 10.1590/S1980-220X2020014903753. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020014903753>

. Acesso em: 1 set. 2025.

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

RODRIGUES, M. S. *et al.* **Do começo ao fim, caminhos que segui: itinaerações no cuidado paliativo oncológico.** Saúde em Debate, v. 44, n. 126, p. 1045-1058, 2020. DOI: 10.1590/0103-1104202012505. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012505>. Acesso em: 1 set. 2025.

SILVA, M. A. *et al.* **Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 19, n. 3, 2015. DOI: 10.1590/1982-3703003238471. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003238471>. Acesso em: 1 set. 2025.

XAVIER, A. R. *et al.* **O papel do enfermeiro no cuidado ao paciente oncológico em fase terminal: práticas de humanização e cuidados paliativos.** Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 3, n. 1, 2025. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/4350>. Acesso em: 1 set. 2025.